

# Capítulo 7

## Movimentos internacionais de fatores



Preparado por **Iordanis Petsas**

Material de apoio para

**Economia internacional: teoria e política, 6ª edição**  
de **Paul R. Krugman e Maurice Obstfeld**



# Organização do capítulo

- Introdução
- Mobilidade internacional do trabalho
- Empréstimos internacionais
- Investimento estrangeiro direto e firmas multinacionais
- Resumo
- Apêndice: Mais algumas palavras sobre o comércio intertemporal



# Introdução

- O movimento de bens e serviços não é a única forma de integração internacional.
- Outra forma de integração são os movimentos internacionais de fatores de produção (**movimentos de fatores**).
- Entre os movimentos de fatores, incluem-se:
  - migração do trabalho;
  - transferência de capital por meio de empréstimos internacionais;
  - ligações internacionais sutis envolvidas na formação das empresas multinacionais.

# Mobilidade internacional do trabalho

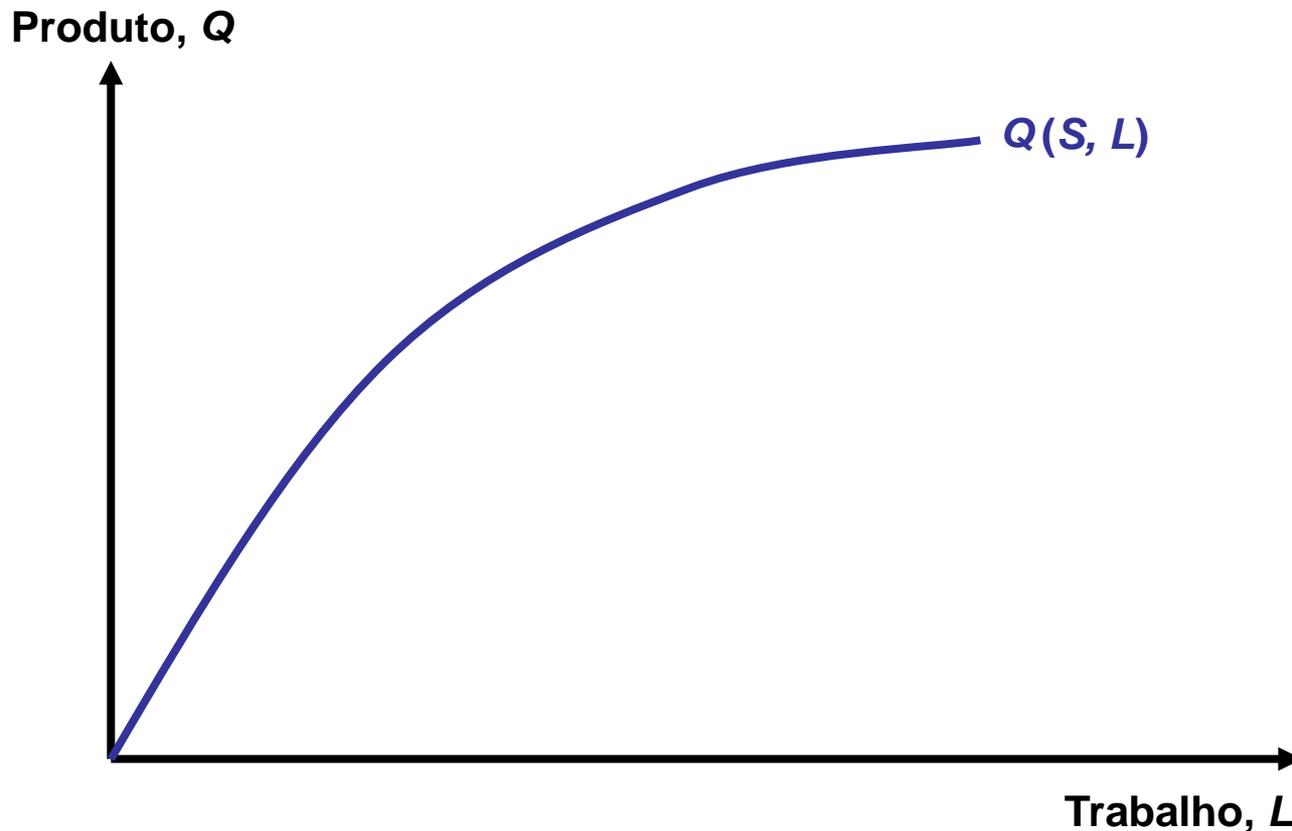


- **Modelo com um bem, sem mobilidade de fatores**
  - **Premissas do modelo:**
    - Há dois países (o Local e o Estrangeiro).
    - Há dois fatores de produção: terra ( $S$ ) e trabalho ( $L$ ).
    - Os dois países produzem apenas um bem (denominado ‘produto’).
    - Os dois países possuem a mesma tecnologia, mas razões terra–trabalho totais diferentes.
    - Local é o país trabalho-abundante e Estrangeiro é o país terra-abundante.
    - A concorrência perfeita prevalece em todos os mercados.

# Mobilidade internacional do trabalho



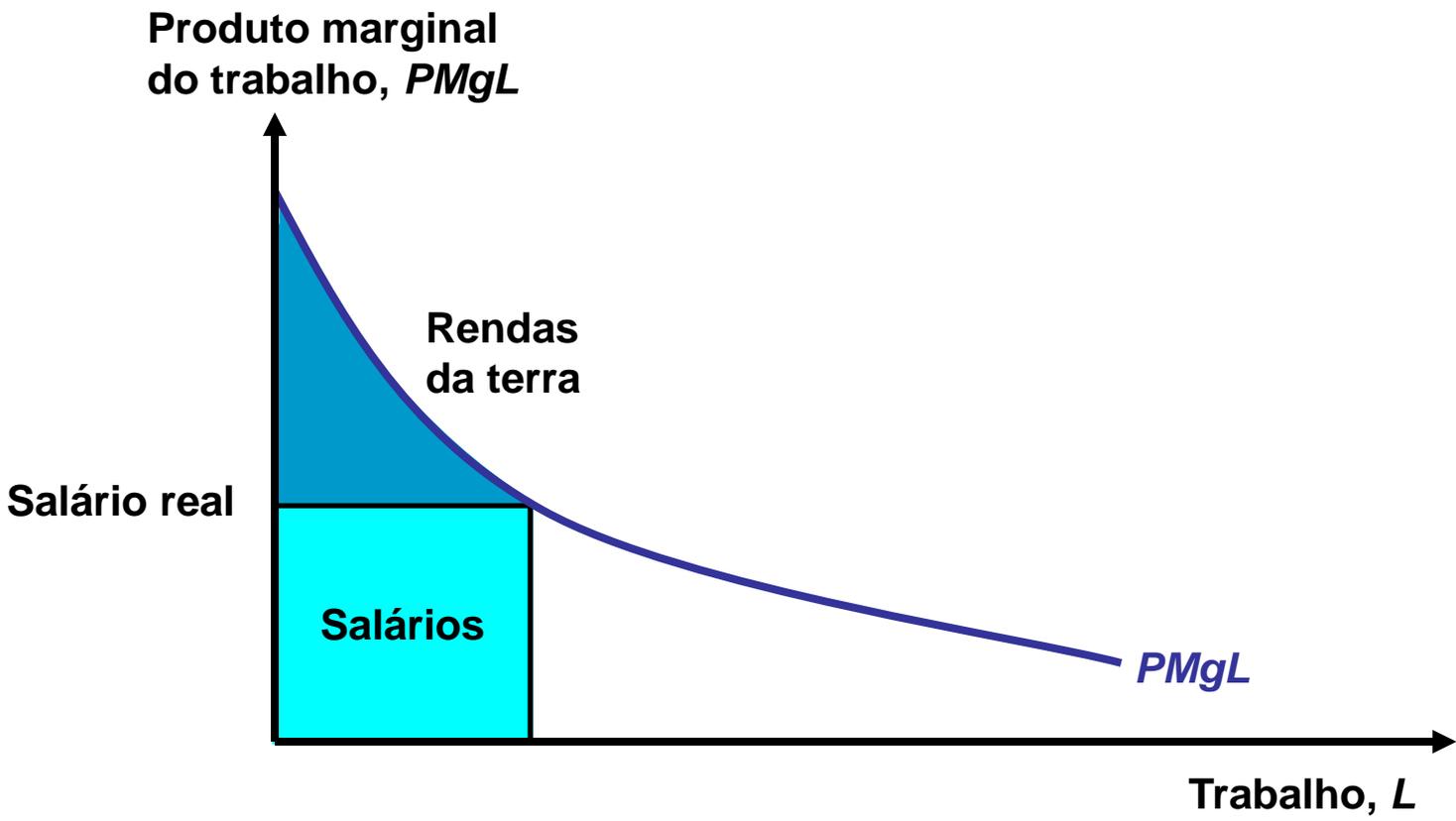
**Figura 7-1:** Função de produção de uma economia



# Mobilidade internacional do trabalho



Figura 7-2: O produto marginal do trabalho



# Mobilidade internacional do trabalho



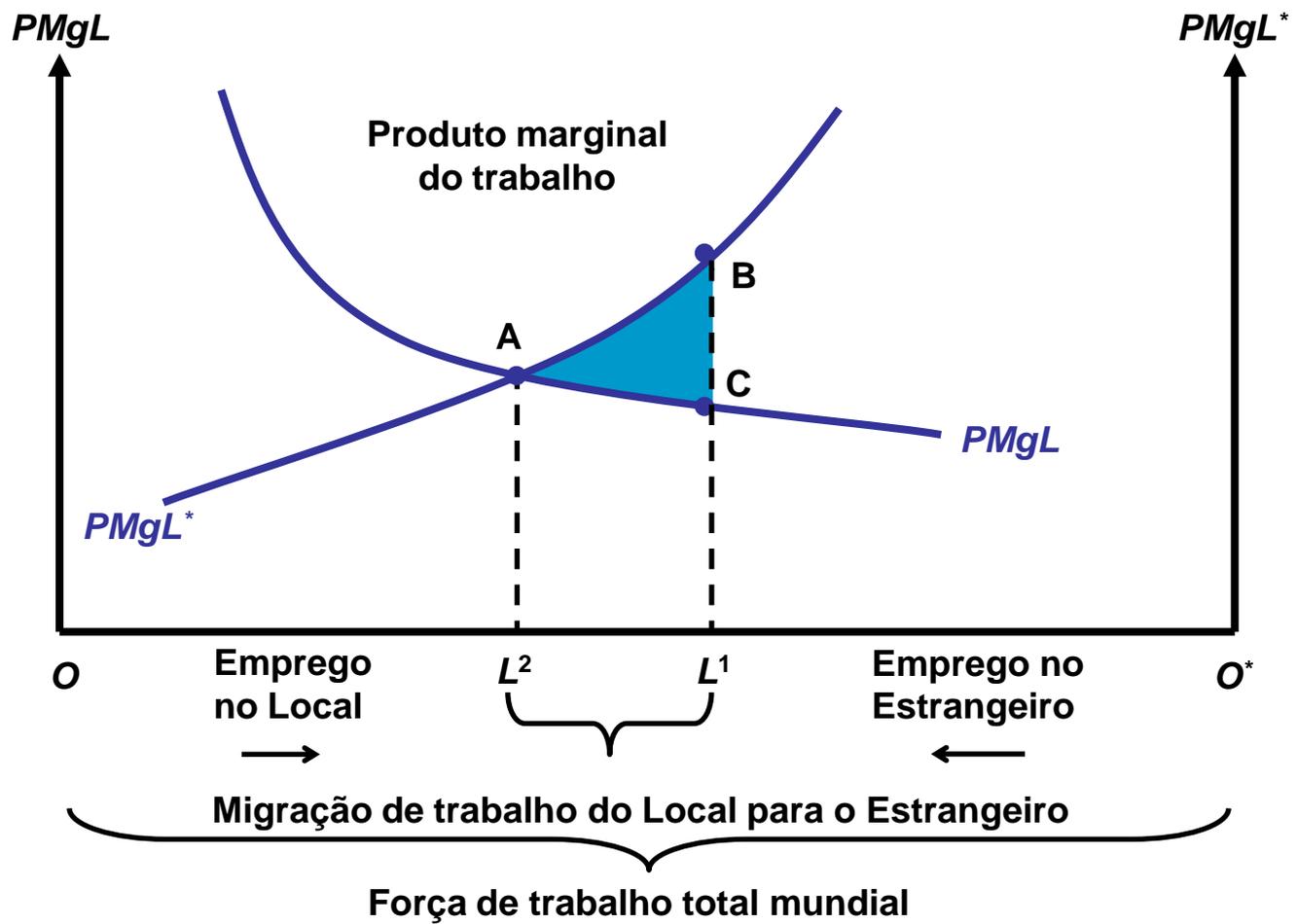
## ■ Movimento internacional do trabalho

- Suponha que os trabalhadores possam mover-se entre os dois países.
  - Os trabalhadores vão imigrar do Local para o Estrangeiro até que o produto marginal do trabalho seja o mesmo nos dois países.
    - Esse movimento reduzirá a força de trabalho do Local e elevará o salário real do país.
    - Esse movimento aumentará a força de trabalho do Estrangeiro e reduzirá o salário real do país.

# Mobilidade internacional do trabalho



Figura 7-3: Causas e efeitos da mobilidade internacional do trabalho



# Mobilidade internacional do trabalho



- A redistribuição da força de trabalho mundial:
  - leva a uma convergência de salários reais;
  - aumenta o produto mundial como um todo;
  - prejudica alguns grupos.
- **Ampliando a análise**
  - Modificação do modelo com a adição de algumas complicações:
    - Suponha que os países produzam dois bens, um mais trabalho-intensivo do que o outro.
      - O comércio oferece uma alternativa à mobilidade de fatores: o Local pode exportar trabalho e importar terra, ao exportar o bem trabalho-intensivo e importar o bem terra-intensivo.

# Mobilidade internacional do trabalho



**Tabela 7-1: Mudanças nos salários**

	Salário real em 1870 (EUA = 100)	Aumento percentual no salário real em 1870-1913
<b>Países de destino</b>		
Argentina	53	51
Austrália	110	1
Canadá	86	121
Estados Unidos	100	47
<b>Países de origem</b>		
Irlanda	43	84
Itália	23	112
Noruega	24	193
Suécia	24	250

**Fonte:** WILLIAMSON, Jeffrey G. "The evolution of global labor markets since 1830: background evidence and hypotheses", *Explorations in Economic History*, 32, 1995, p. 141-196.



# Empréstimos internacionais

**Tabela 7-2:** Trabalhadores imigrantes por nível de instrução nos EUA nas décadas de 1980 e 1990

	Imigrantes como % dos trabalhadores nativos, 1980	Imigrantes como % dos trabalhadores nativos, 1990	Varição 1980-1990
Desistências no ensino médio	12,2	26,2	14,0
Ensino médio	4,4	6,1	1,7
Ensino superior incompleto	5,8	6,9	1,1
Ensino superior completo	7,5	9,7	2,2

**Fonte:** BORJAS, George; FREEMAN, Richard; KATZ, Lawrence. "Searching for the effect of immigration on the labor market", *American Economic Review*, maio 1996.



# Empréstimos internacionais

- Os movimentos internacionais de capital:
  - Referem-se a empréstimos entre países.
    - **Exemplo:** Um banco norte-americano concede empréstimo a uma firma mexicana.
  - Podem ser interpretados como **comércio intertemporal**.
    - O comércio de bens hoje por bens no futuro.



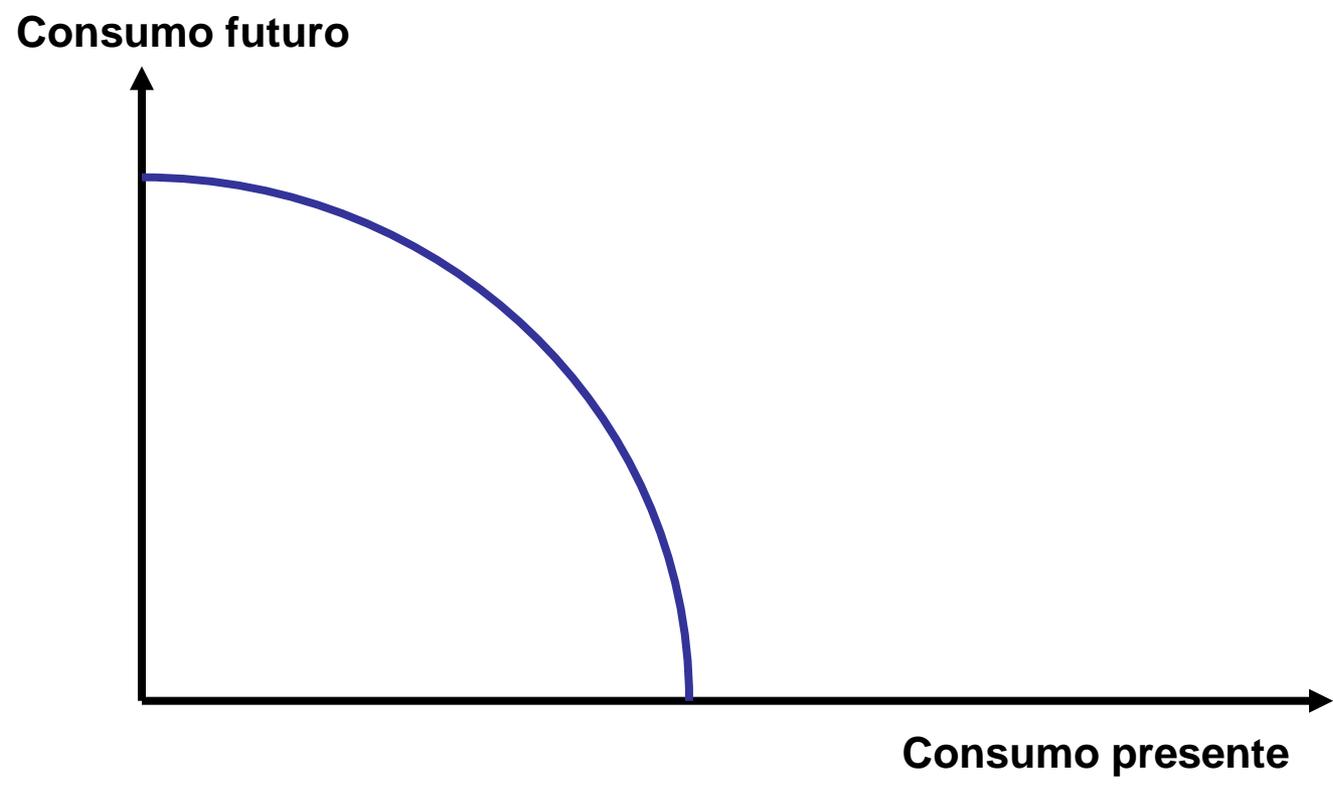
# Empréstimos internacionais

- **As possibilidades de produção intertemporal e o comércio**
  - Imagine uma economia que consuma apenas um bem e que existirá por dois períodos, os quais denominamos presente e futuro.
  - **Fronteira de possibilidades de produção intertemporal**
    - Um dilema entre a produção presente e a produção futura do bem de consumo.
    - Sua forma difere entre os países:
      - Alguns países terão possibilidades de produção viesadas para o produto presente.
      - Alguns países terão terão possibilidades de produção viesadas para o produto futuro.



# Empréstimos internacionais

**Figura 7-4:** A fronteira de possibilidades de produção intertemporal





# Empréstimos internacionais

- **A taxa de juros real**
  - Como um país faz comércio ao longo do tempo?
    - Um país pode fazer comércio ao longo do tempo tomando empréstimos ou emprestando.
    - Quando toma dinheiro emprestado, adquire o direito de comprar alguma quantidade de consumo no presente em troca do pagamento de alguma quantidade maior no futuro.
      - A quantidade de pagamento no futuro será  $(1 + r)$  vezes a quantidade que se tomou emprestada no presente, onde  $r$  é a **taxa de juros real** do empréstimo.
      - O preço relativo do consumo futuro é  $1/(1 + r)$ .



# Empréstimos internacionais

- **Vantagem comparativa intertemporal**
  - Supusemos que as possibilidades de produção intertemporal do Local são viesadas para a produção presente.
    - Um país que tem uma vantagem comparativa na produção futura de bens de consumo terá, na ausência de empréstimos internacionais, um preço relativo baixo do consumo futuro (i.e., uma taxa de juros real alta).
      - Uma taxa de juros real alta corresponde a um retorno elevado sobre o investimento.

# Investimento estrangeiro direto e firmas multinacionais



## ■ Investimento estrangeiro direto

- Trata-se dos fluxos internacionais de capital pelos quais uma firma de determinado país cria ou expande uma filial sua em outro.
- Não envolve somente uma transferência de recursos, mas também a aquisição do *controle*.
  - A filial não tem simplesmente uma obrigação financeira com a matriz; ela é parte da mesma estrutura organizacional.

# Investimento estrangeiro direto e firmas multinacionais



- As empresas multinacionais:
  - são um veículo para empréstimos internacionais;
  - fornecem capital a suas subsidiárias estrangeiras.
- Por que se escolhe o investimento estrangeiro direto, e não alguma outra maneira de transferir fundos?
  - Para permitir a formação de organizações multinacionais (ampliação do controle).
- Por que as firmas buscam ampliar seu controle?
  - A resposta é resumida pela teoria da firma multinacional.

# Investimento estrangeiro direto e firmas multinacionais



## ■ A teoria da firma multinacional

- Dois elementos explicam a existência de uma empresa multinacional:

- **Localização**

- Um bem é produzido em dois (ou mais) países diferentes, em vez de em um, devido a:
  - » Recursos
  - » Custos de transporte
  - » Barreiras comerciais

- **Internalização**

- Um bem é produzido em diferentes locais pela mesma empresa, e não por empresas separadas porque é mais lucrativo efetuar transações envolvendo tecnologia e administração.
  - » **Transferência de tecnologia**
  - » **Integração vertical**

# Investimento estrangeiro direto e firmas multinacionais



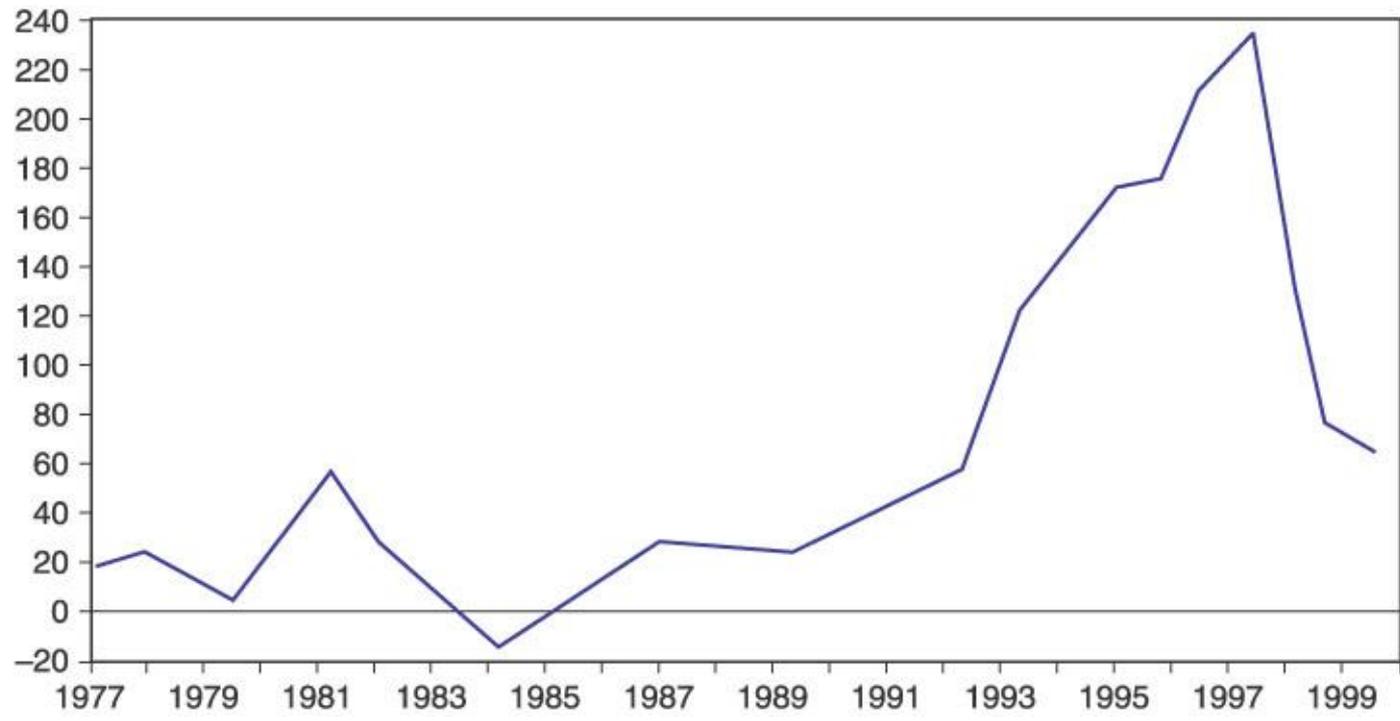
- **As firmas multinacionais na prática**
  - As firmas multinacionais desempenham importante papel no comércio e no investimento mundiais.
    - **Exemplo:** Metade das importações norte-americanas pode ser considerada fruto de transações entre filiais de firmas multinacionais, e 24% dos ativos dos Estados Unidos no exterior consistem no valor das filiais estrangeiras de firmas norte-americanas.
  - As firmas multinacionais podem ser domésticas ou de propriedade estrangeira.
    - As firmas multinacionais estrangeiras desempenham um papel fundamental na maioria das economias, especialmente nos Estados Unidos.

# Investimento estrangeiro direto e firmas multinacionais



**Figura 7-5:** Fluxos de capitais para países em desenvolvimento

Fluxos líquidos de capitais para mercados emergentes em bilhões de dólares



# Investimento estrangeiro direto e firmas multinacionais



**Tabela 7-3:** França, Reino Unido e Estados Unidos: parcela das firmas de propriedade estrangeira nas vendas de manufaturas, no valor adicionado e no emprego entre 1985 e 1990 (porcentagens)

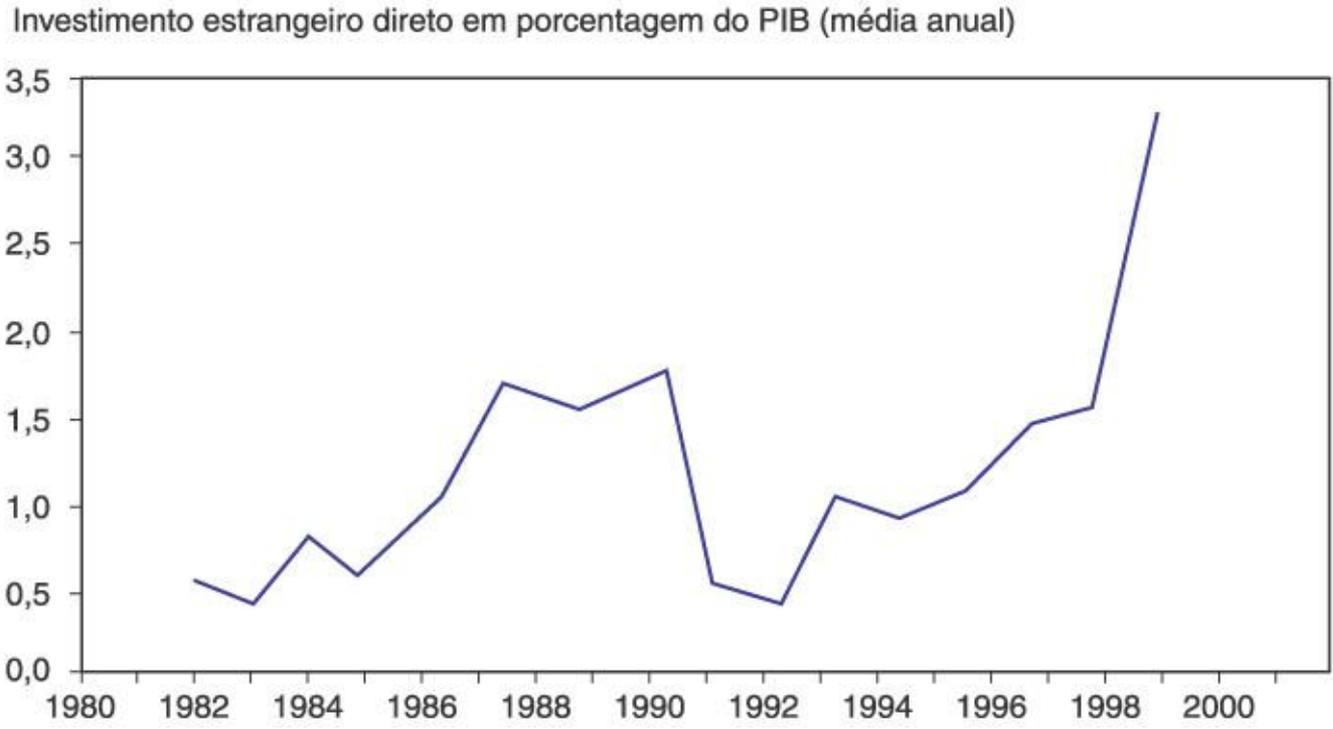
País	Vendas		Valor adicionado		Emprego	
	1985	1990	1985	1990	1985	1990
França	26,7	28,4	25,3	27,1	21,1	23,7
Reino Unido	20,3	24,1	18,7	21,1	14,0	14,9
Estados Unidos	8,0	16,4	8,3	13,4	8,0	10,8

Fonte: Departamento do Comércio dos Estados Unidos. *Foreign direct investment in the United States: an update*, 1994.

# Investimento estrangeiro direto e firmas multinacionais



**Figura 7-6:** Investimento estrangeiro direto nos Estados Unidos



Os fluxos de investimento estrangeiro direto para os Estados Unidos aumentaram repentinamente entre 1986 e 1989 e mais uma vez após 1992, o que elevou rapidamente a parcela da produção norte-americana controlada por firmas estrangeiras.

Fonte: Departamento do Comércio dos Estados Unidos.



# Resumo

- Os movimentos internacionais de fatores podem, às vezes, substituir o comércio .
- Os empréstimos internacionais podem ser vistos como um tipo de comércio internacional que envolve a troca de consumo presente por consumo futuro, em vez da troca de um bem por outro.
- As firmas multinacionais existem principalmente como forma de aumentar o controle sobre atividades que ocorrem em dois ou mais países diferentes.



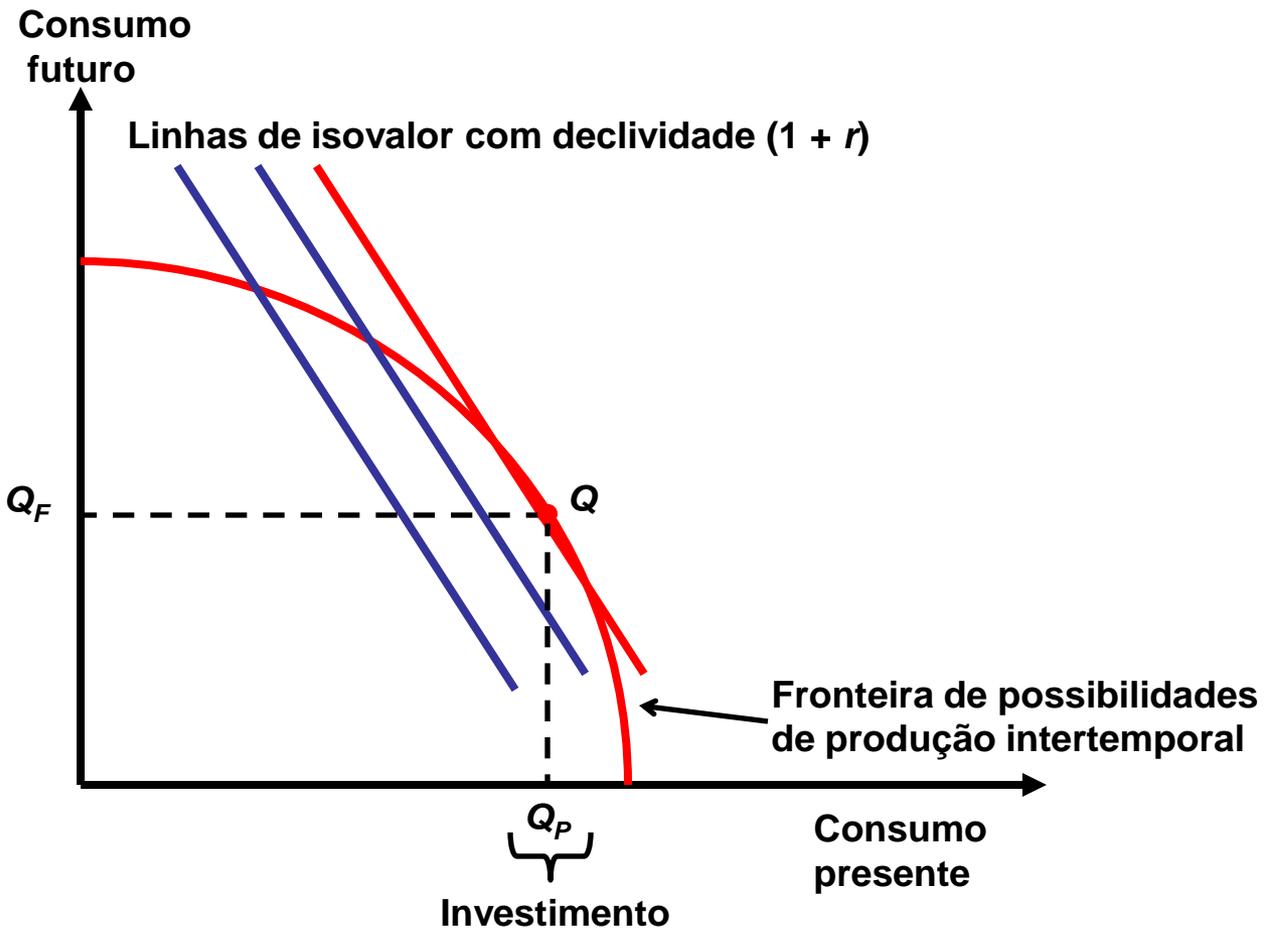
# Resumo

- Dois elementos explicam a existência de uma firma multinacional:
  - localização;
  - internalização.

# Apêndice: Mais algumas palavras sobre o comércio intertemporal



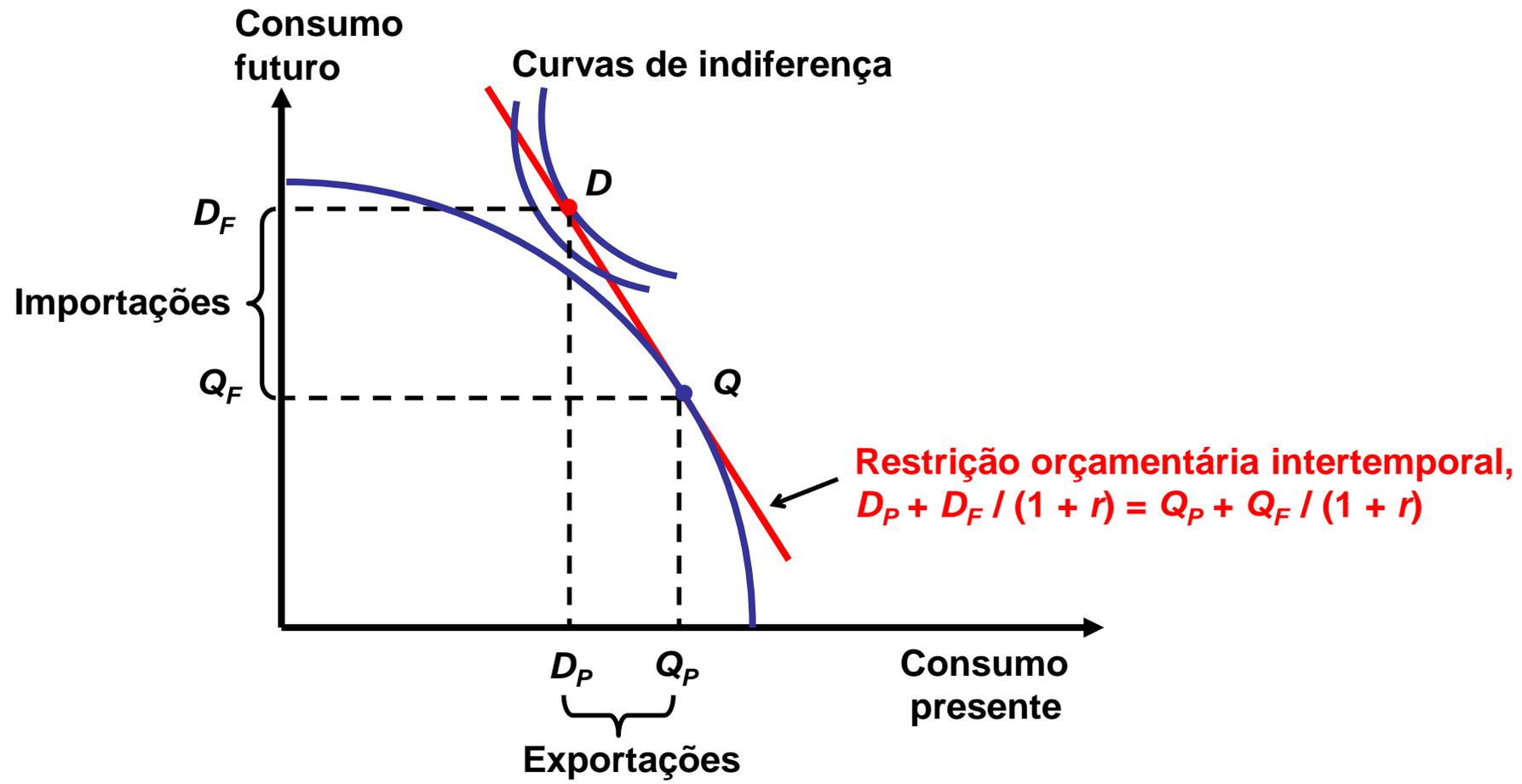
**Figura 7A-1:** Determinando o padrão intertemporal de produção do Local



# Apêndice: Mais algumas palavras sobre o comércio intertemporal



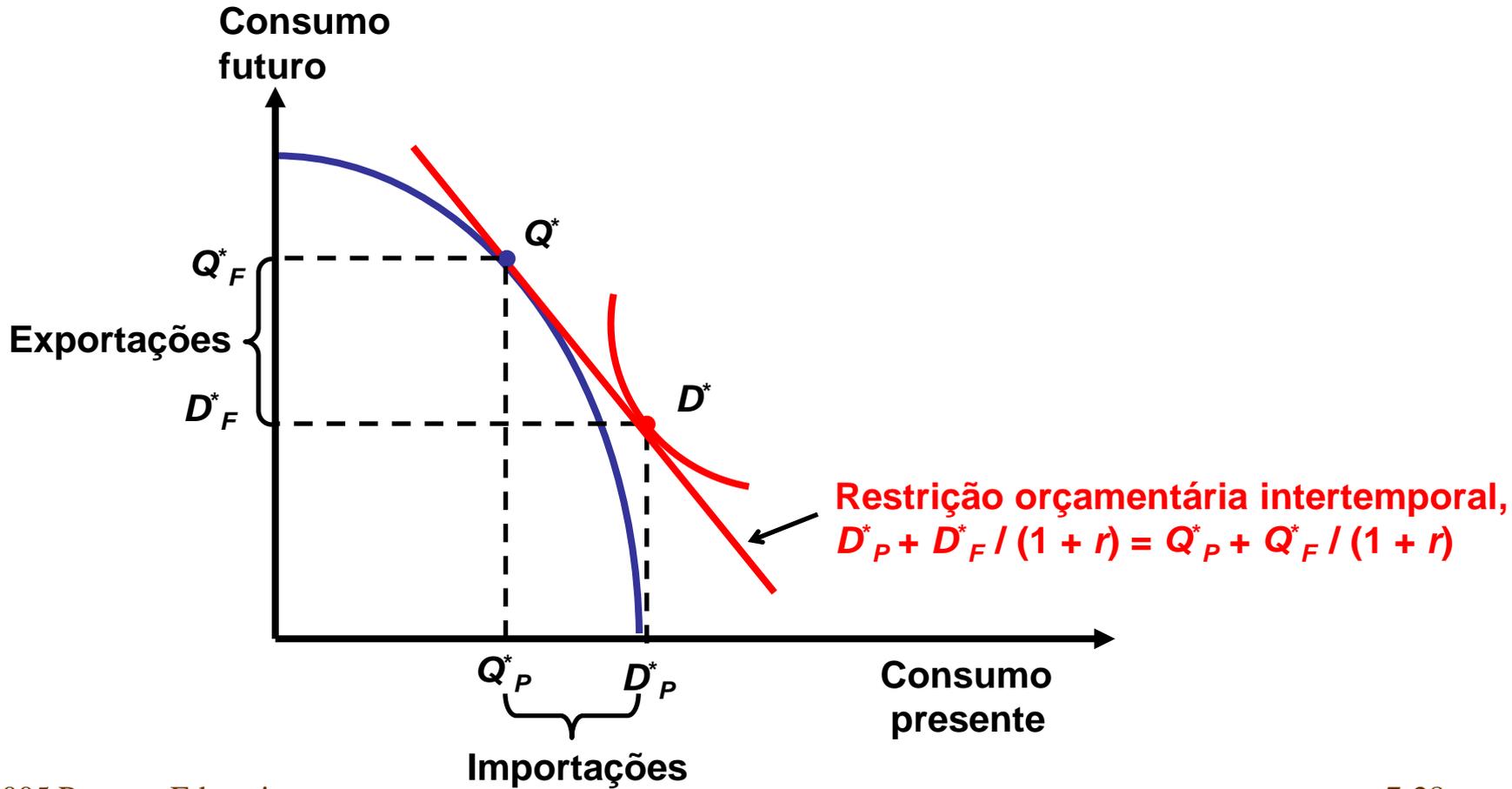
**Figura 7A-2:** Determinando o padrão intertemporal de consumo do Local



# Apêndice: Mais algumas palavras sobre o comércio intertemporal



**Figura 7A-3:** Determinando os padrões intertemporais de produção e de consumo do Estrangeiro

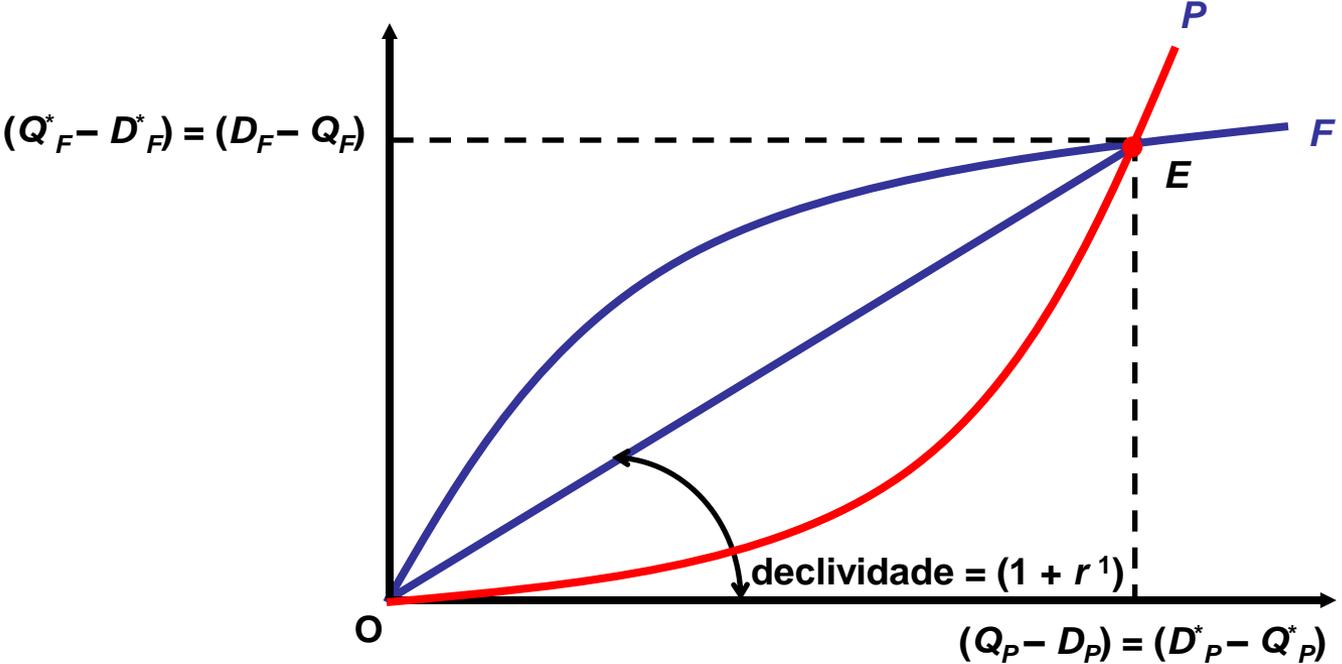


# Apêndice: Mais algumas palavras sobre o comércio intertemporal



**Figura 7A-4:** Equilíbrio internacional intertemporal em termos das curvas de oferta recíproca

Exportações de consumo futuro do Estrangeiro ( $Q_F^* - D_F^*$ ) e importações de consumo futuro do Local ( $D_F - Q_F$ )



Exportações de consumo presente do Local ( $Q_P - D_P$ ) e importações de consumo presente do Estrangeiro ( $D_P^* - Q_P^*$ )